Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Análise de Conjuntura e Utopia

Vivian Rodrigues Nakano

Vivemos em tempos caóticos!

O significado da palavra caos abrange pontos de vistas muito distintos. O primeiro significado, mais vigorosamente utilizado, remete-se a desordem ou confusão dos elementos. Pensando por este ponto de vista, de fato o mundo está desordenado, onde poucos têm muito o quê comer e muitos nada têm; a quantidade de informações, através da abrangência dos meios de comunicação, deixa muitas pessoas com dificuldade em concentrar-se em algo e estas se tornam reféns da própria pressa; discursos de ódio que permeiam o dia-a-dia e cada vez atrai mais seguidores; entre outras lúgubres enfermidades do cotidiano.

Porém, um segundo significado, originário da mitologia grega, remete o caos como um momento de vazio primordial de caráter indefinido e ilimitado, e perante essa situação, novos seres e diversas realidades no mundo nascem. Esta descrição me fez refletir acerca do momento que vivemos, que de forma alguma é vazia de informações, mas de incertezas perante o presente e futuro. Mesmo que sem respostas, estamos continuamente lutando, por exemplo, por situações sociais mais justas, discussões ambientais pautadas em um desenvolvimento que não agrida pessoas nem a própria natureza e a educação como forma de transformação (e por isso deve ser acessível a todos e todas). A construção desta visão talvez nos leve a um momento de nascimento de novos seres, novos momentos e novas realidades, assim como a segunda descrição da palavra caos.

Daí surge a necessidade de acreditar em nossas utopias. A utopia caracteriza-se como o “caminhar”, os passos para alcançar suas crenças. Mudanças graduais que, enquanto acontecem, aparentemente não causam algum abalo. Mas observa-se transformações com o tempo. Enquanto luta, é essencial a paciência.

Enfim, podemos recolher boas reflexões nos momentos de caos: agitar nossas estruturas, mexer com nosso comodismo e nos fazer caminhar em busca das nossas utopias!